

METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO EM GESTÃO

José Dias Lopes
(diaslopes@iseg.ulisboa.pt)

1

As características da investigação científica

- **Evidência**, factos, assumidos enquanto tal, que resultam de um processo estruturado de recolha de dados;
- **Replicabilidade**, outros, procedendo de forma análoga, deparam-se com factos similares.

2

O conhecimento e a investigação

O conhecimento

O conhecimento científico é estruturado

Paradigmas

Fundar a investigação no conhecimento existente – paradigmas atuais

3

Dissertação

Problema

- Alguma coisa que carece de estudo

Estudo

- Conjunto de procedimentos apropriados à resposta ao problema

Análise e conclusões

- Contributo para a resposta ao problema

4

Procedimentos



5

Organização do TFM

- Capa
- (Agradecimentos)
- Resumo e Palavras-chave
- Abstract e Keywords
- Índice(s)
- ...
- Referências (bibliografia)
- Anexos
- Introdução
- Revisão da literatura
- Metodologia
- Estudo empírico
- Análise e discussão dos resultados
- Conclusões
 - *Limitações*
 - *Recomendações de investigação futuras*
- 10000 palavras (pode ser em Inglês)
- 35 páginas (até +15 com anexos)

6

Contar uma história

- Um TFM tem de contar uma mesma história desde a introdução até ao fim das conclusões.
- Cada novo tópico da história é justificado pelo que foi dito antes.
- Cada novo tópico da história vem na sequência daquilo que foi dito antes.

7

1. Definição do tema

- 1.1 Definição do tema
- 1.2 Delimitação dos tópicos
- 1.3 Compreensão dos tópicos selecionados
- *O que é que eu sei sobre este assunto?*
- *O que é que eu penso que é importante saber sobre este assunto?*
- Quanto mais vasto é o tema, mais vasta a informação a ser tratada (dificuldades e complexidades)
- A delimitação convém ser feita igualmente em termos dos meios
 - *Tempo, nível de conhecimento, bases, acessos, etc...*
- Garantir o alcance de um **enunciado** de pesquisa, um problema específico

8

1. Definição do tema

Ex: “Quais os efeitos da crise financeira no empreendedorismo em Portugal?”

- 1.1 Definição do tema
 - Crise financeira
- 1.2 Delimitação dos tópicos
 - Realidade Portuguesa
 - Crise financeira
 - Empreendedorismo
- 1.3 Compreensão dos tópicos selecionados
 - Uso das fontes
 - Fontes secundárias
- Mas como atingir estas delimitações e perceber se o meu enunciado/questão identifica uma necessidade **social e científica relevante?**
 - Identificação de palavras-chave (keywords)
 - Catálogos on-line
 - Estudos conceptuais
 - Estudos empíricos
 - Artigos de revisão de literatura
 - Pesquisas de bases de dados

9

2. Pesquisa de informação

- Uma vez identificado o problema, é necessário **rigor** no tratamento de informação que nos permita analisar o tema.
 - Distinguir elementos de informação
 - Como aceder a essa mesma informação
 - Organizar a pesquisa
 - Utilizar softwares de suporte
- Usar técnicas de avaliação da informação recolhida
 - *Que fontes?*
 - A importância das bases e da indexação
 - Como se encontram?
 - WebofScience, Scopus...

10

Bases de dados

Com indexação

- Scopus
- ISI-Web of Science

Sem indexação

- EBSCO
- JSTOR
- Emerald
- Proquest

11

Funcionalidades

- Pesquisa
 - *Aplicação de filtros*
 - *Ordenação*
 - *Seleção de artigos*
- Análise
 - *Do conjunto de artigos publicados*
 - *Dos artigos que os citam (análise distintas em termos do que é possível fazer)*
- Download
- Definir alertas
- Gerar listas de referências

12

2. Pesquisa da informação

- Exemplos de elementos de informação (também eles passíveis de TFM) (continuação)
 - Artigos empíricos
 - Artigos conceptuais
 - Bases/Relatórios (fontes secundárias)
- Os artigos devem ser de revistas com revisão pelos pares, ou seja, artigos de revistas de têm instituído um processo de análise dos artigos com revisores anônimos e não relacionados com os autores.
- Os relatórios ou outros estudos devem ser de instituições credíveis – Banco Mundial, Comissão Europeia, OCDE, Nações Unidas, etc.

13



Introdução

14

Introdução

- Apresenta a problemática;
 - Estabelece o problema de investigação;
 - Apresenta os objetivos de investigação (geral e específicos);
 - Coloca questões de investigação
 - Apresenta o trabalho em contexto
- Normalmente não ocupa mas de duas páginas do TFM e na primeira parte (problemática e problema de investigação) é suportado por referências.

15

Revisão da literatura

16

Revisão da literatura

- Enquadra o tema, delimitando-o.
- Apresenta o conhecimento existente sobre o assunto, mostrando as falhas (gaps) nesse conhecimento, justificando deste modo o estudo empírico.
- Apresenta toda a informação relevante para o estudo empírico.
- Sempre que se justifique, façam-se sínteses.

- Todo o texto é suportado por referências.
- Sempre que um parágrafo apresenta mais de uma ideia, devem ser indicadas as origens dessas ideias.

17

REFERENCIAÇÃO

18

Sistemas de Referenciação

- Sistemas estandardizados de citação aprovados por várias fontes, que permitem a simplificação de suporte científico
 - Também conhecidos por métodos de identificação autor-data

Software de suporte de referências: BibTex, EndNote, ProCite, Reference Manager

Software de gestão de referências: Mendeley, Zotero

- **Existe flexibilidade de escolha, mas a tradição do ISEG privilegia o uso de:**
 - **Harvard**
 - Existem muitos sistemas (organizados por editores, temas, disciplinas, etc.)
 - Obedece a um critério de ordenação alfabético, por apelido (ano se autores repetidos)

19

Sistema Harvard (Tipos de referências)

Tipo	Regra	Exemplo
Livro (integral)	Apelido(s), Inicial(s). (Ano de publicação). <i>Título</i> . Número de edição seguida de ed. (se não primeira) Lugar de publicação: Editora.	Giddens, A. & Sutton, P.W. (2021). <i>Sociology</i> . 9th ed. Cambridge: Polity Press.
Capítulo de um livro editado	Apelido(s), Inicial(s). (Ano de publicação). Título do capítulo. In: Apelido(s) dos editores, Inicial(s), seguido de ed. ou eds. <i>Título do livro</i> . Número de edição seguido de ed. (se não primeira) Lugar de publicação: Editora, número de páginas do capítulo.	Bruen, M. (2020). River flows. In: Kelly-Quinn, M. and Reynolds, J., eds. <i>Ireland's rivers</i> . Dublin: University College Dublin Press, pp.39-59.
Livro (integral – vários autores)	Apelido(s) dos editores, Inicial(s), seguido de ed. ou eds. (ano de publicação). <i>Título do livro</i> . Número de edição seguido de ed. (se não primeira) Lugar de publicação: Editora.	Theaker, A. & Britten, A., eds. (2012). <i>The public relations handbook</i> . Abingdon: Routledge.

Editores são citados em texto com as mesmas regras de autores nestas circunstâncias

20

Sistema Harvard (Tipos de referências)

Tipo	Regra	Exemplo
Artigos	Apelido(s), Inicial(s). (Ano de publicação). Título. <i>Título da revista</i> , volume(número), páginas (se aplicável). DOI (ou Disponível em: se não existir DOI); URL.	Xavier, L., Oliveira, M. & Teixeira, E. (2012). Teorias utilizadas nas investigações sobre gestão do conhecimento. <i>Iberian Journal of Information Systems and Technologies</i> , 1(10), pp.2–25. doi: 10.4304/risti.10.1-18.
Conferências	Apelido(s), Inicial(s). (Ano da conferência). Título. <i>Nome da conferência</i> , Local, País, Data [intervalo de dias, mês].	Hay, B. (2016). Drone tourism: a study of the current and potential use of drones in hospitality and tourism. <i>CAUTHE 2016: the changing landscape of tourism and hospitality: the impact of emerging markets and emerging destinations</i> , Blue Mountains, Sydney, 8-11 February.

Se possível, apresentar o nome da conferência por extenso

21

Sistema Harvard (Citação em texto)

Situação	Regra	Exemplo
Como suporte no texto	"(Apelido, ano)" – 1 autor "(Apelido & Apelido, ano)" – 2 autores "(Apelido, Apelido & Apelido, ano)" – 3 autores "(Apelido et al., ano)" – 4 ou mais autores	"O conhecimento é um recurso fonte de vantagem competitiva sustentada (Alvner & Leidner, 2001)"
Autor diretamente citado no texto	"Apelido (ano)" "Apelido & Apelido (ano)" "Apelido, Apelido & Apelido (ano)" "Apelido et al. (ano)"	"No entanto, segundo Nonaka (1994), o conhecimento tem fases de interação..."
Associações / Organizações	"(Nome por extenso, ano)" – se autor diretamente citado "Nome por extenso (ano)"	"A felicidade é uma preocupação crescente das organizações (Comissão Europeia, 2010)"
Se o mesmo autor (ou grupo de autores) no mesmo ano	"(Apelido, anoa)" "(Apelido, anob)" etc. "Nome por extenso (anoa)" "Nome por extenso (anob)" etc.	"(...) Estes resultados são corroborados por várias investigações em saúde (Galí, 1999a) e na manufactura (Galí, 1999b)"
Combinação de vários autores	"(Apelido, ano; Apelido, ano)" – Ordem alfabética ou de ano se autores repetidos	"A felicidade tem ganhado relevo nos últimos anos na literatura organizacional (Henriques et al., 2020; Garcia, 2020; Gonçalves, 2020a; 2020b; 2021)"

22

Livros e artigos

1. Artigos publicados em periódicos (revistas científicas)

<Nome(s)> (<Ano de publicação>). <Título do artigo>. <Nome da revista> <volume> (<número(s)>), <páginas>.

Um exemplo deste tipo de publicação é o que se segue:

Galí, J. (1994b). Monopolistic Competition, Endogenous Markups, and Growth. *European Economic Review* 38 (3-4), 748-756.

2. Livros e monografias

<Nome(s)> (<Ano de publicação>). <Título do livro/monografia>, <Edição>ª Ed. <Local>: <Editora>.

Um exemplo deste tipo de publicação é o que se segue:

Romer, D. (2006). *Advanced Macroeconomics*, 3ª Ed. New York: McGraw-Hill.

23

Et alia

- et al. é a abreviatura de *et alia* (*et aliae*) expressão que significa e outros.
- Tratando-se de uma abreviatura deve ter um ponto no final.

24

Referência quase boa

Como terceiro critério temos as Leis Governamentais, com a preocupação global do estado do ambiente, força entidades reguladoras, instituições e governos a adotar medidas preventivas de modo a obrigar a uma mudança de paradigma, não dando outra hipótese às empresas de se adaptarem e renovarem (Jayaram and Avittathur, 2015). É neste ponto que as empresas encontram mais dificuldades, pois deparam-se com uma mudança obrigatória tendo de manter a sua competitividade (Tseng & Chiu, 2013). Um dos grandes impulsionadores que obrigou também a aceitação destas medidas foi a criação da regulação End Of Life Vehicles pela Comissão Europeia, obrigando as indústrias a adaptarem os seus métodos produtivos e de fornecimento.

25

Referência inadequada

Na breve história da evolução das discussões sobre qualidade na produção, destacam-se as contribuições de W. Edwards Deming, Joseph Juran e David Garvin. Deming, nos anos 1940, associou a qualidade à uniformidade e confiabilidade do produto em relação às especificações técnicas definidas por engenheiros e gerentes. Juran, na década seguinte, ampliou a definição, incluindo a adequação do produto às necessidades dos consumidores, tornando-a dinâmica. Garvin, nos anos 1980, introduziu a perspectiva de múltiplas dimensões no conceito (Souza, 2017).

Parágrafo muito longo, com várias ideias para uma única referência no final

26

Referência inadequada

Deming (1947) citado por Lopes (2005, p.30), acreditava que existia um nexo causal entre a qualidade e produtividade, por um lado, e a variabilidade por outro, aumentado aquelas à medida que esta diminuía. Segundo o autor “a ideia chave é a eliminação do vírus da variabilidade.”

Usa uma referência de uma outra referência (“citação de citação” por vezes também designada por “citação indireta”, embora no Brasil/Nomas ABNT citação indireta tenha um outro significado).

O uso de referências a referências deve ser evitado, apenas se justificando em situações muito particulares.

Nestas condições pode-se usar *citado por* ou *apud*.

Ainda neste parágrafo a frase *Segundo o autor* refere-se a quem? Se é Deming ainda é mais grave porque se não se leu no original, não se pode transcrever.

27

O modelo usado no ISEG

- Trabalho Final de Mestrado | Serviços Académicos (ulisboa.pt)

<https://www.iseg.ulisboa.pt/secretaria/informacoes-academicas/mestrados/trabalho-final-de-mestrado/>

- Regras para apresentação de trabalhos-ISEG
- TFM - guia geral de elaboração

28

Metodologia

29

O capítulo da metodologia

- O capítulo da metodologia é um capítulo de “transição” entre o quadro de referência estabelecido na Revisão da Literatura e o estudo empírico.
- O capítulo da metodologia tem de explicar:
 - *O tipo de estudo e as opções metodológicas*
 - *Porque é que a solução proposta é adequada*
 - *O que se vai fazer e como.*
- Sempre que possível devem-se apresentar outros estudos que similares que possam servir de referência ou que possam servir de comparação.

30

Tipos de investigação

- **Quantitativo vs. Qualitativo:** A investigação quantitativa é baseada na medição da quantidade ou montante. É aplicável a fenómenos que podem ser expressos em termos de quantidade. A investigação qualitativa diz respeito a fenómenos qualitativos, ou seja fenómenos relacionados com ou envolvendo qualidade ou espécie sendo especialmente importante nas ciências do comportamento, onde o objetivo é descobrir o motivos subjacentes ao comportamento humano.
- **Conceptual vs. Empírica:** A investigação conceptual é aquela relacionada com alguma ideia abstrata ou modelo teórico, sendo utilizada para desenvolver novos conceitos ou para reinterpretar os existentes. A investigação empírica depende da experiência ou observação.

31

Abordagens metodológicas

Em Ciências Sociais existem duas abordagens básicas de investigação diferentes: a *Quantitativa* e a *Qualitativa*.

- A abordagem qualitativa envolve a geração de dados que podem ser sujeitos a uma análise quantitativa rigorosa de forma formal e rígida. Esta abordagem inclui abordagens inferenciais, experimentais e de simulação.
- A abordagem quantitativa incide sobre atitudes, opiniões e comportamento. A investigação em tal situação necessita das intuições e perceções do investigador. Uma tal abordagem à investigação gera resultados que não podem ser sujeitos a uma análise quantitativa rigorosa. Geralmente, inclui técnicas como entrevistas em profundidade, grupos focais, estudos de caso, análises interpretativas.

32

Qualitativo vs. Quantitativo

- Não há oposição nem antagonismo entre os métodos qualitativos e os métodos quantitativos.
- Também não se trata de complementaridade
- **O que existe são respostas específicas para situações particulares.**
- Na essência da distinção qualitativa/quantitativa está a característica dos dados e abordagem do investigador.

33

33

Quantitativo

- Na investigação quantitativa a evidência resulta de uma validação numérica.
Exemplo:
 - *Se uma determinada variável apresenta um valor médio num dado subgrupo de 11,5 e num outro subgrupo de 34,1 é muito provável que os dois subgrupos tenham comportamentos diferentes nessa variável. Há métodos estatísticos que podem validar esta conclusão.*
- Na aplicação de métodos quantitativos o investigador destaca-se na aplicação correta desses métodos.

34

Qualitativo

- Na investigação qualitativa a evidência resulta de uma análise muito próxima por parte do investigador. O investigador analisa e interpreta os dados recolhidos, sendo levado a uma conclusão. Exemplo:
 - *Num estudo de caso, um investigador recolhe a informação sobre o objeto de estudo, de várias fontes, procurando assim uma visão ampla dos aspetos mais relevantes da realidade daquele caso.*
- Na aplicação de métodos qualitativos o investigador destaca-se na aplicação correta de procedimentos de recolha e análise dos dados.

35



Estudo empírico

36

Investigação. Procura de evidência

Avaliar possibilidade de uma relação causal entre variáveis

$$A \rightarrow B$$

Avaliar possibilidade de uma relação de associação entre variáveis

$$A \leftrightarrow B; \tilde{A} \leftrightarrow \tilde{B}$$

Para se caracterizar um fenómeno ou para obter novos conhecimentos sobre o mesmo:

Para retratar com precisão (descrever) as características de um determinado indivíduo, de uma situação ou de um grupo;

Para classificar classes diversas dentro fenómeno;

Para determinar a frequência com que algo ocorre.

37

Tipos de investigação

Os tipos básicos de investigação são os seguintes:

- **Descritiva vs. Analítica:** A investigação descritiva inclui inquéritos e investigações de diferentes tipos. O principal objetivo da investigação descritiva é a narração do estado de coisas tal como existe atualmente. Na investigação analítica o investigador tem de utilizar os factos e/ou as informações disponíveis, e analisá-las através de uma avaliação crítica do material.
- **Aplicada vs. Fundamental:** A investigação pode ser aplicada (ou ação) ou fundamental (à investigação básica ou pura). A investigação aplicada tem como objetivo encontrar uma solução para uma problema imediato que uma sociedade ou uma organização industrial/empresarial enfrenta, enquanto a fundamental diz principalmente respeito a generalizações e à formulação de teoria.

38

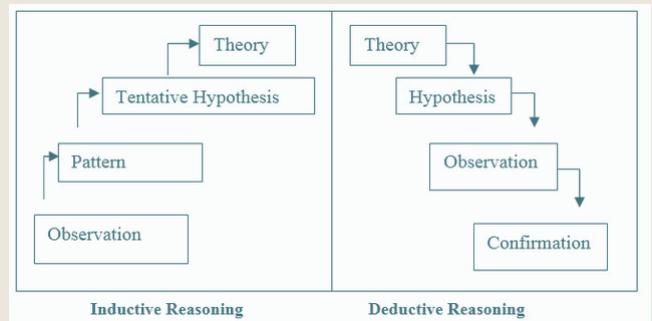
Tipos de investigação

■ Indutivo

- Exploratório, quando ainda há poucos marcos teóricos
- Desenvolvimento teórico
- Do **particular** para o **geral**

■ Dedutivo

- Foco Descritivo/Confirmatório (mas também exploratório)
- Para testagem de teorias
- Do **geral** para o **particular**



39

O que se irá
fazer

Como se irá
fazer

Porque é
que se faz
assim

Quem já fez
semelhante

Metodologia

40

Investigação

A investigação é uma **atividade académica** e, como tal, o termo deve ser utilizado num sentido técnico.

Investigação:

- A **manipulação de coisas, conceitos ou símbolos com o objetivo de generalizar para alargar, corrigir ou verificar conhecimentos**, quer esses conhecimentos ajudem na construção da teoria ou na prática de uma arte.
- É **busca de conhecimento através de um método objetivo e sistemático de encontrar a solução para um problema.**
- A **apresentação de dados tem de REVELAR (mostrar) estes aspetos.**

41

Tipologias de estudo

<i>Tipo</i>	<i>Métodos/Técnicas (origem dos dados)</i>	<i>Métodos/Técnicas (análise dos dados)</i>
1. Pesquisa em arquivos	(i) Análise de registos históricos (gravações de áudio e filmes, notas, etc.)	Análise estatística, Síntese e Análise comparativa, Análise de conteúdos
	(ii) Análise de documentos	Análise de conteúdos. Análise descritiva.
2. Investigação de campo	(i) Observação direta não-participante	Análise de conteúdos. Análise descritiva.
	ii) Observação participante	Análise de conteúdos. Análise descritiva.
	(iii) Observação de massa (Questionário por correio, Inquérito telefónico, Questionário de opinião)	Análise estatística
	(iv) Entrevistas individuais	Síntese e Análise comparativa, Análise de conteúdos
	(v) Entrevista em grupo	Síntese e Análise comparativa, Análise de conteúdos
3. Investigação laboratorial	(ix) Estudo de caso <i>storytelling</i>	Análise descritiva. Triangulação
	Estudo em pequenos grupos de comportamento aleatório, jogos e análise de papéis	

As tipologias do estudo condicionam o modo como os dados são apresentados.

42

Elementos a ter em conta

- A caracterização do objeto de estudo
- A apresentação de evidência que responda às questões de investigação.

43

A necessidade de dados

- Se se trabalha na base da evidência tem de se ter dados.
- São os dados analisados que suportam as conclusões.
- Sem dados não há evidências e não se podem tirar conclusões.
- Os processos de recolhas de dados têm de estar alinhados com:
 1. Os objetivos do estudo;
 2. Com a revisão da literatura;
 3. Com o enquadramento metodológico, onde se salienta: os estudos similares; proposta metodológica; os constrangimentos no acesso à informação, etc.
- O processo de recolha de dados condiciona as etapas de análise e de conclusões.

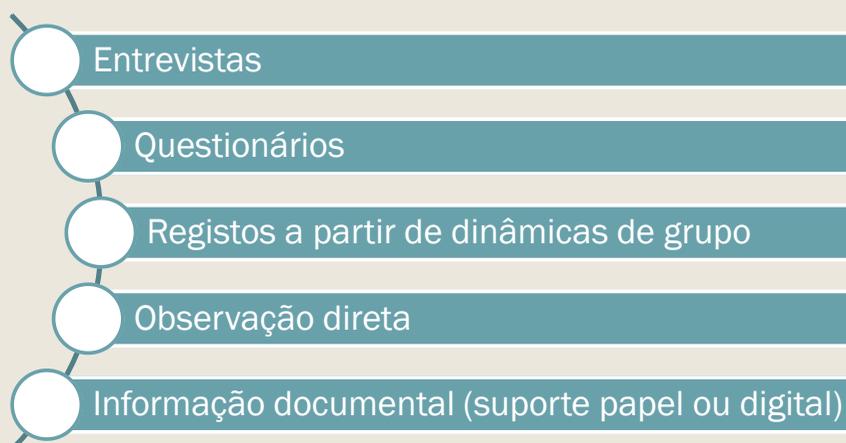
44

Recolha de dados

- A recolha de dados tem de ser irrepreensível do ponto de vista ético.
- A recolha de dados não é anónima e tem um propósito ⇒ Processo transparente.
- A recolha de dados tem de ser independente do investigador.
- Os dados podem estar sujeitos à confidencialidade e/ou ao anonimato.
- Os dados podem estar sujeitos a restrição de uso ou de publicação.

45

Instrumentos de recolha de dados



46

Recolha de dados

Entrevistas

- Entrevistas
 - Estruturadas
 - Ex: (Sim/Não; Resposta curta)
 - Uma abordagem de orientação quantitativa
 - Adequadas para grandes limitações de investigação (ex: tempo)
 - Limitadas e com baixa flexibilidade (pouco exploratórias)
 - Semi-estruturadas
 - Ex: (“A seu ver, quais são os aspectos mais positivos...”)
 - Uma abordagem exploratória de orientação qualitativa
 - Limita generalização, mas tem grande flexibilidade

47

Recolha de dados

Questionários

- Tem que obedecer a uma adequação para a amostra pretendida
 - *Duração, dimensão, confidencialidade, forma de escrever*
- Que tipo de testes e manipulações vou fazer com os dados dos questionários?
 - *Questões nominais? Dicotómicas? Ordinais? Quantitativas?*
- Consistência e rigor
 - *Linguagem, clareza, estrutura*
- Contexto sociocultural e socioeconómico
 - *Ex: respeito por questões de identidade de género*

48

Recolha de dados *Dinâmicas de grupo*

- Metodologia qualitativa
- Permite uma observação rica e complexa sobre comportamentos
- Critérios de amostragem (conveniência)
 - 6 a 8 participantes
- Discussões estruturadas de um tema ou tópico
 - Conveniente que obedeça a um guião e estimule interação
- Grelhas de observação

FOCUS GROUP DATA CAPTURE PRO-FORMA				
Study Title:				
Date:				
Moderator Name:				
Pro-forma Completed by:				
Group Detail:				
No. Participants:				
Start Time:				
End Time:				
Participant Demographics: enter column headings as appropriate				
Gender/Age	Job			
Participants' Positions:				
<i>Draw diagram of table and note participant seating positions.</i>				

49

Recolha de dados - Síntese

Método de recolha	Objetivo/Resposta	Vantagens	Desafios
Questionário	<ul style="list-style-type: none"> • Rapidez • Confidencialidade 	<ul style="list-style-type: none"> • Anonimato • Económico • Mais fácil de comparar e analisar • Permite uma grande amostra • Geralmente a partir de questões previamente validadas 	<ul style="list-style-type: none"> • Enviesamentos • Más interpretações de questões • Impessoalidade • Necessita de validações (tradução; questões) com especialistas • Muita informação mas limitada

50

O acesso aos dados

- Imagine-se que se pretende ter a opinião dos alunos do mestrado em Ciências Empresariais relativamente a um dado assunto. Que abordagens de recolha de dados se podem ter?
- Uma primeira possibilidade é inquirir todos os alunos.
- Uma segunda possibilidade é, admitindo que se trata de uma população grande estabelecer um sub-grupo de alunos – uma amostra – e inquirir apenas estes alunos.
- A amostragem coloca entre outros os seguintes problemas:
 - *Representatividade da amostra.*
 - *Como concluir (extrapolar) para a população a partir dos resultados obtidos na*

Os métodos quantitativos respondem a estes problemas a partir de técnicas estatísticas

51

O acesso aos dados

- Podem-se obter-se dados que respondam à mesma questão inquirindo alguns alunos que não constituindo uma amostra representativa constituem um grupo significativo de alunos. Pode-se trabalhar com esse grupo e obter informações relevantes para resposta às questões em estudo a partir das respostas desse grupo.
- Pode entrevistar-se um grupo ainda mais limitado de alunos e procurar-se a partir das respostas deles conseguir-se responder à questão em estudo.
- A validade destas abordagens não sendo suportada por técnicas estatísticas tem de ser suportada de outro modo.

Os métodos qualitativos respondem à questão de investigação através de processos cuja validação não é exclusivamente estatística.

52

Tipos de dados

Comparação	Primários	Secundários
Designação	“Em primeira mão”, recolhidos pelo investigador	“Em segunda mão”, com tratamento prévio
Realidade temporal	Em tempo real	Anterior no tempo/Estagnada
Processo de análise	Detalhado, envolvido	Imediato, simplificado
Fontes	Questionários, entrevistas, observação, experimentação, etc.	Relatórios governamentais, artigos, documentos internos empresas
Custo	Mais dispendioso	Mais económico
Tempo de recolha	Longo	Reduzido
Especificidade	Adaptados à investigação	Generalistas, vastos
Disponibilidade	De forma pouco refinada	De forma refinada
Confiança	Maior	Relativamente menor

53

Tipos de dados

- Um artigo científico é uma fonte primária ou secundária de dados?
 - *Um estudo empírico de um fenómeno?*
 - *Um artigo de revisão sistemática da literatura?*

Um relatório único de uma empresa

*Se pretendem analisar o efeito da **liderança destrutiva** na redução da perceção de eficácia dos RH – fonte secundária*

*Se pretendem analisar o efeito da **liderança destrutiva** nas greves – fonte primária*

Outros exemplos?

54

Recolha de dados - Síntese

Método de recolha	Objetivo/Resposta	Vantagens	Desafios
Entrevistas	<ul style="list-style-type: none"> Compreender impressões e experiências Exploração e construção teórica 	<ul style="list-style-type: none"> Maior alcance e riqueza da informação Acomoda desenhos de investigação que procurem estabelecer confiança Flexíveis 	<ul style="list-style-type: none"> Dispendiosos Consumem mais tempo Difíceis de analisar e comparar Enviesamentos do investigador podem condicionar resultados

55

Recolha de dados - Síntese

Método de recolha	Objetivo/Resposta	Vantagens	Desafios
Observação	<ul style="list-style-type: none"> Informação em primeira mão sobre pessoas, eventos e programas 	<ul style="list-style-type: none"> Analisar pormenores e informação em tempo real Podem adaptar-se a eventos à medida que estes ocorrem 	<ul style="list-style-type: none"> Comportamentos são difíceis de interpretar Complexidade de categorizar observações Dispendioso <i>Researcher bias</i>

56

Recolha de dados - Síntese

Método de recolha	Objetivo/Resposta	Vantagens	Desafios
Focus Group	<ul style="list-style-type: none"> Explorar a discussão de um tópico em profundidade a partir de discussão em grupo 	<ul style="list-style-type: none"> Rápido e eficaz para primeiras impressões Permite uma recolha elevada de informação num curto espaço de tempo Útil para explorar conceitos ou ideias-chave 	<ul style="list-style-type: none"> Diffícil de analisar Necessita de um bom trabalho de moderação e facilitação (quebra-gelo, rapport) Conciliar 8-10 pessoas em sala

57

ALINHAR:

Revisão da literatura

Metodologia

Estudo empírico

Apresentação de dados

58

Da teoria ao estudo empírico

Questão	Conteúdo	Justificação (Base teórica)
N.º 1	Os bancos pela natureza da sua atividade têm a capacidade de influenciar a sustentabilidade da sociedade, devendo, assim, ter o melhor equilíbrio possível entre a rentabilidade dos seus ativos e o meio onde estão inseridos. Considera que a atividade bancária, tal como esta atualmente definida, concilia estes dois aspetos? [SIM/NÃO PORQUÊ]	Uma organização, na qual se inserem os bancos deveram tomar as suas decisões estratégicas considerando, não só a sua rentabilidade, bem como a sociedade onde estão inseridas Elkington (1997). Mackenzie e Sullivan (2008) definiram este conceito como Investor Activism, o que reflete a cada vez mais correlação entre a sustentabilidade e o desempenho Financeiro/ Economico.
N.º 2	O conceito de sustentabilidade, e conseqüentemente de responsabilidade social, têm vindo a ganhar cada vez mais relevo na atividade bancária. Concorda que este fator influencia o posicionamento de uma Instituição Financeira? [ESCALA DE LIKERT] de Não concordo totalmente a Concordo totalmente]	Os programas de responsabilidade social na atividade bancaria tem vindo a ganhar importância, influenciado a forma como estas comunicam com os seus clientes (Westervelt, 2008).

59

Da teoria ao estudo empírico

- Capítulo II - Revisão de Literatura
- 2.1. Pequenas e Médias Empresas - PME
 - 2.1.1. *Caracterização de PME*
 - 2.1.2. *Principais Dificuldades das PME*
- 2.2. Financiamento das PME
 - 2.2.1. *Dificuldades no Acesso a Financiamento Bancário das PME*
 - 2.2.2. *Tipos de Financiamento Dirigido às PME*
 - 2.2.3. *Variáveis de Análise dos Bancos para Concessão de Crédito às PME*
- 2.3. Relacionamento Bancário no Acesso a Financiamento das PME
 - 2.3.1. *Empréstimo Relacional vs Empréstimo Transacional*
 - 2.3.2. *Caracterização da Relação Banca-PME*
 - 2.3.3. *Dimensões da Relação Banca-PME no Acesso ao Financiamento*
 - 2.3.4. *Outro Elementos que Influenciam o Relacionamento Bancário*
 - 2.3.5. *Impacto do Relacionamento Bancário - Custos e Benefícios*
- 2.4. Resumo da Revisão de Literatura

Fatores Relevantes no Relacionamento Banca-PME:
Orientações para gestores de PME
Raquel Cupertino Cardoso Marques (2016)

60

Da teoria ao estudo empírico

	Variável do estudo	Questão
Caracterização da relação PME-Banca (Tipo de relação)	Relação exclusiva	2.1
	Relação múltipla	2.2
	Duração da relação	2.10; 2.11; 2.13
Dimensões da relação Banca-PME (avaliar intensidade e a solidez da relação)	Concentração de empréstimos num único banco	2.12
	Equipamento do cliente/ grupo (extensão da relação)	2.9; 2.10; 2.14; 2.15
	Idade	1.1
<u>Empresa</u> (características da PME que influenciam no acesso a financiamento)	Dimensão	1.2
	Experiência dos proprietários	2.10
	Estratégia dos negócios	
	Assimetria de informação (prestar informação)	2.7; 2.10
	Qualidade	1.4; 1.4.1; 2.10
	Tipo de negócio (sector de atividade)	1.3
	Distância Banco-PME	2.9
<u>Banco</u> (características banco que influenciam no acesso a financiamento)	Dimensão do bancário (tamanho)	2.9
	Gestor de conta	2.8; 2.9

61

Análise e discussão dos resultados

62

A análise e a discussão dos dados

A análise e a discussão dos dados são diferentes no caso de se tratar de um estudo de natureza quantitativa ou de natureza qualitativa.

Nos estudos Quantitativos a evidência da robustez e adequação dos métodos numéricos empregues. São essa robustez e adequação que garantem que se possa decorrer a partir dos dados.

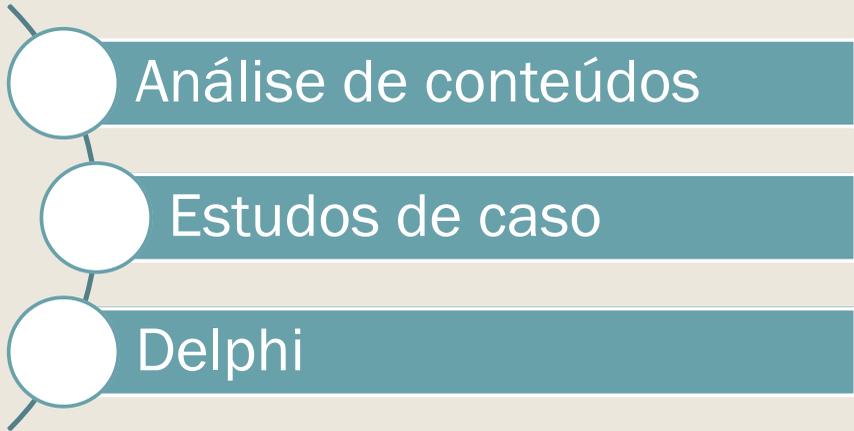
Nos métodos Qualitativos o envolvimento do investigador é determinante e por isso os procedimentos e a sua descrição e completa definição são fundamentais.

63

ESTUDOS QUALITATIVOS

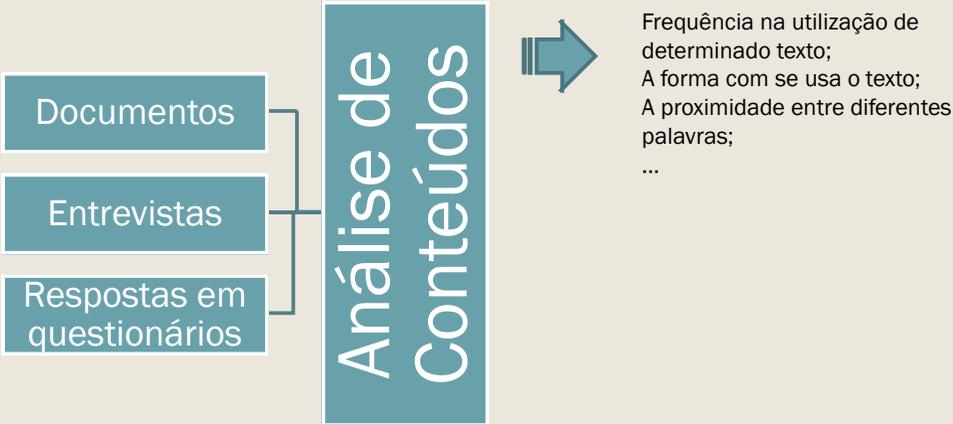
64

Metodologias qualitativas



65

Análise de conteúdos



66

Análise de Conteúdos

- A análise de conteúdos é muito procedimental.
- Os procedimentos devem ser exaustivamente descritos.
- O investigador tem um papel relevante no decurso da investigação (por exemplo, na codificação de texto). Este papel e as tomadas de decisão do investigador devem estar documentadas.
- Há software específico para a análise de conteúdos: NVIVO, MAXQDA.

A amplitude de utilização da Análise de conteúdos vai desde os métodos puramente Qualitativos até a métodos puramente Quantitativos.

67

Análise de Conteúdos. Exemplo

<i>Type of Content Analysis</i>	<i>Study Starts With</i>	<i>Timing of Defining Codes or Keywords</i>	<i>Source of Codes or Keywords</i>
Conventional content analysis	Observation	Codes are defined during data analysis	Codes are derived from data
Directed content analysis	Theory	Codes are defined before and during data analysis	Codes are derived from theory or relevant research findings
Summative content analysis	Keywords	Keywords are identified before and during data analysis	Keywords are derived from interest of researchers or review of literature

Hsie, H. & Shannon, S. (2005). Three Approaches to Qualitative Content Analysis. *Qualitative health research*, 15(9), 1277-1288.

68

Estudo de Caso

- Woodside, Arch G. (2010). *Case Study Research: Theory Methods Practice*. Howard House, U.K.: Emerald Group Publishing Limited.
- **Deep Understanding: The Principal Objective of Case Study Research:**
 - (1) direct observation by the researcher within the environments of the case;
 - (2) probing by asking case participants for explanations and interpretations of “operational data”;
 - (3) analyses of written documents and natural sites occurring in case environments.

69

Estudo de Caso

- What is a case?
 - *a unit of human activity embedded in the real world;*
 - *which can only be studied or understood in context;*
 - *which exists in the here and now;*
 - *that merges in with its context so that precise boundaries are difficult to draw.*
- A case study is one which investigates the above to answer specific research questions

Gillham, Bill (2000). *Case Study Research Methods*. Wellington House, London: Continuum.

70

Estudo de Caso

- Case study is a *main* method. Within it different sub-methods are used: ,interviews, observations, document and record analysis, work samples, and so on.
- Data accumulated by different methods but bearing on the same issue are part of what is called the *multi-method* approach.
- This approach from different methodological standpoints is usually known as *triangulation*

Gillham, Bill (2000). *Case Study Research Methods*. Wellington House, London: Continuum.

71

Estudo de Caso

- **PROTOCOLO PARA O ESTUDO DE CASO**
- Um protocolo para o estudo de caso é mais do que um instrumento. O protocolo contém o instrumento, mas também contém os procedimentos e as regras gerais que deveriam ser seguidas ao utilizar o instrumento. O protocolo deve apresentar as seguintes seções:
 1. Uma visão geral do projeto do estudo de caso (objetivos ... questões do estudo de caso);
 2. Procedimentos de campo (caso, fontes gerais de informações e advertências de procedimentos).
 3. Questões do estudo de caso (as questões específicas a ter em conta, fontes de informações).
 4. Guia para o relatório do estudo de caso

Yin, Robert K. (2001). *Estudo de caso: planejamento e métodos*. Porto Alegre: Bookman.

72

Estudo de Caso

	Objetivo/Resposta	Vantagens	Desafios
Estudos de caso	<ul style="list-style-type: none"> Compreender uma experiência ou uma análise abrangente através da comparação de casos 	<ul style="list-style-type: none"> Personalizado, permite a imputação de experiências, processos e resultados Forma poderosa de demonstrar a quem está “de fora”. 	<ul style="list-style-type: none"> <i>Time consuming</i> Representa profundidade, não extensão de informação (muito específico)

73

Delphi

- Usa um painel de especialistas, que é inquirido ao longo de diversas rondas.
- É solicitado ao painel de especialistas que respondam a um conjunto de questões, frequentemente previsões de evoluções de tecnologia, ou evoluções políticas, ou evoluções de mercado, etc..
As respostas de uma dada ronda são resumidas e divulgadas através de um relatório que acompanha as questões da nova ronda.
- O processo continua até que se chegue a um consenso.

74

Quando usar

- Análise de conteúdos
- Estudo de caso
- Delphi

75

Análise de conteúdos

QUANDO USAR UMA ANÁLISE DE CONTEÚDOS?

1. Quando temos um acervo documental que o permite.
2. Quando a dimensão do acervo é adequada à equipa de investigação.
3. Quando é possível estabelecer critérios de classificação muito claros ou inequívocos.
4. Quando é muito difícil caracterizar o objeto de estudo através de variáveis.

Exemplos de análises de conteúdos

Textos; Transcrições de discursos; imagens; filmes, etc.

76

Estudo de caso

QUANDO USAR UM ESTUDO DE CASO?

1. Quando a realidade é muito complexa.
2. Quando um caso específico pode ser relevante, porque é insólito, porque pode funcionar como modelo, porque tem características que são importantes para a análise de outras situações.
3. Quando se podem cruzar múltiplos dados.

Exemplos de Estudo de caso

Práticas de organizações, alterações de funcionamento ou estratégias, reações a situações particulares, etc.

77

Delphi e técnicas similares

QUANDO USAR UM DELPHI?

1. Quando o conhecimento sobre o assunto é difuso.
2. Quando as opiniões/leituras da situação é muito heterogénea.
3. Quando necessitamos de respostas de especialistas.
4. Quando temos um painel de especialistas disponível.

Exemplos de estudos Delphi

Novos enquadramentos, desenvolvimento de tecnologia, práticas muito recentes, práticas ou situações não consensuais, etc.

78

CONCLUSÕES

79

Conclusões

As Conclusões completam o estudo.

Elas devem recuperar as questões de investigação ou as hipóteses e dar-lhes resposta.

Não é o tempo de apresentar novos factos ou ideias. É tempo para concluir a partir de toda a informação apresentada anteriormente.

80

Conclusões. Limitações do estudo

Todos os trabalhos devem incluir a indicação da suas limitações.

As *Limitações* do estudo não são a confissão das insuficiências da investigação.

A investigação deve ser realizada com rigor e profissionalismo e, como tal, deve estar bem feita. Todavia, como nenhuma investigação pode responder a todas as questões relativas a um dado assunto, haverá sempre aspetos que limitam o estudo. São essas limitações que serão referidas.

81

Conclusões. Propostas de estudos futuros

Os trabalhos devem também propor estudos futuros.

A *Proposta de estudos futuros* decorre das conclusões do estudo e das suas limitações.

Quer as *Limitações* quer a *Proposta de estudos futuros* deve ser feitas com tempo e constituindo bons contributos.

82